

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE - UFRN
ESCOLA DE SAÚDE - ESUFRN
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA – SEDIS
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO DE PRECEPTORIA EM SAÚDE

**PLANO DE IMPLANTAÇÃO PARA A ELABORAÇÃO DAS PREMISSAS
BÁSICAS DA ÁREAS DE ATIVIDADES PRÁTICAS DOS RESIDENTES EM
GESTÃO HOSPITALAR PARA O SUS.**

HELDER CASSIO DE OLIVEIRA

CUIABÁ-MT

2020

HELDER CASSIO DE OLIVEIRA

**PLANO DE IMPLANTAÇÃO PARA A ELABORAÇÃO DAS PREMISSAS
BÁSICAS DA ÁREAS DE ATIVIDADES PRÁTICAS DOS RESIDENTES EM
GESTÃO HOSPITALAR PARA O SUS.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Especialização de Preceptoría em Saúde, como requisito final para obtenção do título de Especialista em Preceptoría em Saúde.

Orientador(a): Prof (a). Maria Goretti Barbosa de Sampaio

CUIABÁ-MT

2020

RESUMO

Introdução: O residente do Programa de Residência Multiprofissional em Gestão Hospitalar para o SUS do HUIJM- UFMT cumpre 4.608 horas de atividades práticas em diferentes setores do hospital, e devem ser direcionadas pelo plano de atividades práticas que relata os conhecimentos que devem ser adquiridos na referida área. (SUS). **Objetivo:** Elaborar as premissas básicas das áreas de atividades práticas. **Metodologia:** Será aplicado a teoria da problematização utilizando o Arco de Maguerez. **Considerações finais:** Com a criação das premissas básicas espera-se que horizontalizar o conhecimento dos preceptores formar residentes capazes de serem novos atores no processo educativo com uma visão integral, humanitária e de qualidade.

Palavras-chave: preceptoria, aprendizagem baseada em problemas, administração hospitalar.

Sumário

1. INTRODUÇÃO	4
2. OBJETIVO	5
3. METODOLOGIA	5
3.1. LOCAL DO ESTUDO	5
3.2. PÚBLICO ALVO.....	6
3.3. DELINEAMENTO DO ESTUDO	6
3.4. AVALIAÇÃO DO PLANO DE AÇÃO	7
4. OPORTUNIDADES.....	7
5. FRAQUEZAS	8
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS	8
REFERÊNCIAS	9

1. INTRODUÇÃO

O programa de residência multiprofissional em Gestão Hospitalar para o SUS do Hospital Universitário Júlio Muller- UFMT, tem o objetivo primordial capacitar profissionais para a gestão de hospitais e Unidades de Saúde da Rede de Atenção à Saúde do SUS. Sua aprovação se deu em 2015, com a primeira turma ingressando em 2016¹.

São 06 vagas, distribuída para diferentes profissões, 02 (duas) vagas para profissionais da saúde coletiva, 02 (duas) para enfermagem, 1 (uma) para nutrição e 1 (uma) para farmácia. Atualmente temos 11 residentes, 06 residentes R1 e 05 R1¹.

A residência é distribuída em 1.152 horas de atividades teórico-prática e 4.608 horas de atividades práticas². Para as atividades práticas os residentes realizam rodízios em 06 grandes áreas, com suas respectivas subáreas, Gestão de Atenção em Saúde, Gestão Administrativa, Gestão do Ensino e pesquisa, Gestão de projetos e tecnologias da Informação, Gestão dos serviços de apoio diagnóstico e terapêutico e Gestão da Regulação e Avaliação em Saúde².

Há um tutor e diversos preceptores para cada área aqui supracitada, entretanto, para otimizar a aprendizagem é necessário que o tutor juntamente com os seus preceptores, desenvolvam um plano de atividades da área e subárea que o residente irá atuar, assim, o NDAE (Núcleo Docente-. Assistencial-Estruturante) e os próprios residentes podem avaliar sua aprendizagem em cada atividade realizada.

Como as atividades práticas de gestão hospitalar envolvem áreas de diferentes perfis administrativos, é necessário de cada área tenha suas premissas básicas, ou seja, conhecimentos estratégicos e fundamentais para o entendimento daquela área. A elaboração dessas, devem ser realizadas de forma multiprofissional, com profissionais com *expertise*, na área em questão.

Deste modo, esse plano de intervenção tem como objetivo, elaborar, de forma sistemática, a construção dessas premissas que facilitará o desenvolvimento do plano de atividades práticas, além de contribuir para uma melhor avaliação da aprendizagem, bem como a auto avaliação dos residentes.

2. OBJETIVO

Identificar as dificuldades do Programa de Residência Multiprofissional em Gestão Hospitalar para o SUS, partir da perspectiva dos tutores e preceptores, afim de elaborar de forma sistemática, as premissas básicas para o desenvolvimento do plano de atividades práticas de cada área, onde os residentes em gestão hospitalar para o SUS do Hospital Universitário Júlio Muller-UFMT irão atuar. Com isso, estimular a transformação de práticas do cenário de estudo.

3. METODOLOGIA

3.1.LOCAL DO ESTUDO

Esse estudo trata-se de um projeto do tipo Plano de Preceptorial no Programa de Residência Multiprofissional em Gestão Hospitalar para o SUS (PRMGH-SUS), afim de elaborar as premissas básicas de cada área que os residentes realizarão suas atividades práticas.

O PRMGH-SUS é vinculado ao Hospital Universitário Júlio Muller –UFMT (HUJM), um hospital de ensino da Universidade Federal de Mato-Grosso, com 119 leitos, gerido pela EBSEH (Empresa Brasileira de serviços Hospitalares), entidade pública-privada.

Todas as decisões gerenciais do HUJM são tomadas por um colegiado executivo o qual fazem parte, a superintendência, gerência de atenção à saúde, gerência administrativa e gerência de ensino e pesquisa, essa última juntamente com a COREMU (Comissão de Residência Multiprofissional em Saúde) colabora na execução do PRMGH-SUS.

Hoje, o PRMGH-SUS já formou 03 turmas de residentes totalizando 12 residentes, atualmente encontra-se com 11 residentes, sendo 06 de R1 e restante R2. O Programa de residência multiprofissional em Gestão Hospitalar para o SUS (PRMGH-SUS), conta com 06 tutores, um representante dos tutores e 25 preceptores.

3.2.PÚBLICO ALVO

A população alvo do trabalho serão os tutores e preceptores do Programa de Residência Multiprofissional em Gestão Hospitalar para o SUS. Sendo, que na metodologia aplicada os mesmos serão também atores do processo de identificação e solução dos problemas, além de serem de participarem ativamente do processo de implantação e avaliação da intervenção. O pesquisador responsável juntamente com a coordenação do programa será o intermediador do processo metodológico do plano de intervenção.

3.3.DELINEAMENTO DO ESTUDO

Para o cumprimento dos objetivos deste plano de intervenção, será embasado na Metodologia de Problematização (MP), abordagem ativa que trabalha intencionalmente com problemas, e que, por meio da participação dos atores envolvidos, em valorização aos conhecimentos prévios e ao contexto de experiências destes; busca fatores explicativos e a proposição de soluções, embasando-se também em conhecimento científico.

Para que a Metodologia da Problematização^{3,4,5} seja realizada, será aplicado o Arco de Maguerez^{6,7,8} que se fundamenta na realidade vivida como ponto de partida, e é constituído por cinco fases, as quais compreendem: (1) observação da realidade, (2) pontos-chave, (3) teorização, (4) hipóteses de solução e (5) aplicação à realidade, e, após, voltando para a mesma realidade, na intenção de transformá-la⁶.

Na primeira fase chamada de observação da realidade, será realizada em três encontros (04 horas cada) com tutores e preceptores que se dividirá em três objetivos:

- a) Apresentação das áreas de atividades práticas dos residentes do PRMGH-SUS e as expectativas dos tutores e preceptores sobre as premissas básicas das áreas de atuação de atividade prática;
- b) Brainstorming online (Levantamento de problemas);
- c) Pré-análise das respostas e compilação dos problemas mais citados e mais sérios.

Na segunda fase chamada de Pontos chaves, será realizada em dois encontros (04 horas cada) com tutores e preceptores que se dividirá em três objetivos:

- a) Discussão sobre os problemas considerados mais relevantes pelo grupo;
- b) Divisão em grupos;
- c) Aplicação da ferramenta Rede explicativa de problemas e 5W3H e apresentação das ferramentas preenchidas por cada grupo.

A terceira, quarta e quinta fase chamada de teorização, hipóteses de solução e aplicação à realidade, respectivamente, será realizada em dois encontros (04 horas cada) com tutores e preceptores que reanalisará a rede explicativa de problemas, criará as hipóteses de soluções através do diagrama de Ishikawa e a elaboração de um plano de ação.

3.4.AVALIAÇÃO DO PLANO DE AÇÃO

Esse plano de ação será aplicado, ou seja, nesses encontros já estarão elaboradas as premissas básicas das áreas de atividades práticas, portanto, serão inseridos nas reuniões do colegiado e da COREMU, para aprovação.

Após a provação, será aplicado essas premissas básicas das áreas de atividades práticas, para isso, será elaborado o plano de atividade dos residentes já baseado nessas novas premissas. E haverá uma avaliação após seis meses. Esta avaliação será realizada por meio de um formulário utilizando pela plataforma googleform[®], em seguida haverá uma compilação dos dados do formulário e em um encontro com tutores, preceptores e coordenação para a análise desses dados.

4. OPORTUNIDADES

- a) Como o pesquisador faz parte da coordenação do curso, acredita-se que facilitará as reuniões com preceptores e tutores.
- b) Os tutores são bem comprometidos com o programa o que facilitará a aplicação do plano de ação.
- c) Todos os tutores também são preceptores, em diferentes áreas de atuação de atividade prática, o que facilitaria o processo do plano de ação.

5. FRAQUEZAS

- a) Os preceptores não estão bem integrados com o PRMGH-SUS
- b) Os tutores e preceptores não possuem horário disponíveis para o programa, assim, todos são voluntários, isso pode complicar a realização dos encontros presenciais com todos os atores

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Sabe-se que as residências multiprofissionais têm como um dos pilares a formação em serviço sob supervisão direta do preceptor, o qual deve ser capacitado em sua área de atuação, e com direcionamento acadêmico realizado pelos tutores.

Nesse aspecto o preceptor assume papel importante na promoção de uma educação integralista, humanizada e tecnicamente de excelência. Para que isso ocorra há diversos fatores que devem ser trabalhados e lapidados entre eles, a capacitação continuada, o conhecimento profundo do projeto pedagógico do programa, do objetivo principal e da meta a ser alcançada com a respectiva residência.

Assim, o objetivo desse plano de intervenção vem de encontro com as necessidades de delinear objetivamente as metas a serem alcançadas nas atividades práticas dos residentes.

Espera-se com isso, horizontalizar o conhecimento dos preceptores, criando, diretriz básica direcionada aos objetivos primordiais da residência e com isso formar residentes capazes de serem novos atores no processo educativo com uma visão integral, humanitária e de qualidade, que se refletirá em um atendimento de excelência aos pacientes e toda comunidade.

REFERÊNCIAS

1. HUJM. Projeto pedagógico do curso de residência multiprofissional em gestão hospitalar para o SUS. Cuiabá-MT, vabr./jun. 2010. Disponível em: <https://documentcloud.adobe.com/link/review?uri=urn:aaid:scds:US:b58422ea-d3fd-46f8-aa51-0038acc170fd>. Acesso em: 10 mar. 2020.
2. CNRMS. Resolução nº5, de 7 de novembro de 2014. Dispõe sobre a duração e a carga horária dos programas de Residência em Área Profissional da Saúde nas modalidades multiprofissional e uniprofissional e sobre a avaliação e a frequência dos profissionais da saúde residentes. Disponível em: <https://www.legisweb.com.br/legislacao/?id=276672>. Acesso em 24/10/2020.
3. BERBEL, N. A. N. Metodologia da problematização: uma alternativa metodológica apropriada ao ensino superior. Semina: Ciências Sociais e Humanas, Londrina, v. 16, n. 2, p.9-19, 1995.
4. BERBEL, N. A. N. A metodologia da problematização em três versões no contexto da didática e da formação de professores. Revista Diálogo Educacional, Curitiba, v. 12, n. 35, p. 101-18, 2012.
5. BERBEL, Neusi Aparecida Navas. Metodologia da problematização: respostas de lições extraídas da prática. Semina: Ciências sociais e humanas, v. 35, n. 2, p. 61-76, 2014 COLOMBO AA;
6. Berbel NAN. A Metodologia da Problematização com o Arco de Maguerez e sua relação com os saberes de professores. Semina: Ciências Sociais e Humanas: Ciências Sociais e Humanas. 28: 121-46. 2007
7. PRADO, Marta Lenise do et al. Arco de Charles Maguerez: refletindo estratégias de metodologia ativa na formação de profissionais de saúde. Escola Anna Nery, v. 16, n. 1, p. 172-177, 2012.
8. FUJITA, Júnia Aparecida Laia da Mata et al. Uso da metodologia da problematização com o Arco de Maguerez no ensino sobre brinquedo terapêutico. Revista Portuguesa de Educação, v. 29, n. 1, p. 229-258, 2016.